

## A DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DOI: 10.54265/WRIQ9524

NAOUM; Charbel Bachir Abou <sup>1</sup>, CARVALHO; Livia Bicudo Teixeira <sup>2</sup>, NUNES; Ana Paula Iwakiri <sup>3</sup>, FERREIRA; Dilamara Krefta Ferreira <sup>4</sup>, FABRIS; Gabriela Miranda <sup>5</sup>, JAUDY; Thaisa Araujo Rachid <sup>6</sup>

### RESUMO

**Eixo Temático:** Psiquiatria **Introdução:** No início do ano de 2020, a pandemia do coronavírus (COVID-19) causada pelo vírus SARS-CoV-2 teve sua gênese, causando uma enorme crise sanitária ao redor do globo. Diante disso, além do elevado número de infectados e de óbitos, foi gerada uma crise socioeconômica que contribuiu com uma desestabilização emocional de milhares de indivíduos, sobretudo grupos mais vulneráveis, como por exemplo as gestantes e as puérperas. A gravidez e o puerpério compreendem períodos em que as mulheres se encontram com grandes mudanças biopsicossociais, tornando-as suscetíveis a vários estressores, e no contexto pandêmico, observou-se aumento dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão. Neste sentido, destaca-se um dos grandes problemas de saúde pública da mulher, a Depressão Pós-Parto (DPP), a qual consiste em um transtorno de humor que atinge as puérperas e traz consequências nocivas tanto para saúde materna quanto para o recém-nascido (RN). **Objetivo:** O estudo objetiva compreender a influência da pandemia de COVID-19 sobre as puérperas, ressaltando suas suscetibilidades em apresentar depressão pós-parto, os fatores de risco envolvidos e as consequências à saúde materna e do RN, além dos fatores de proteção contra o transtorno. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, a qual para sua elaboração foi realizada a busca de artigos na base de dados do PubMed, com os descritores “*postpartum depression*” e “*COVID-19*”, utilizando o operador booleano “AND” entre eles. Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2020 e 2022, com textos integrais livres, em inglês e português. Os critérios de exclusão foram cartas para editores, ensaios e trabalhos que não abordavam o tema principal, e aqueles que não se enquadravam aos critérios de inclusão. Foram obtidas 226 amostras, com base nos resumos foram escolhidos 28 artigos, e após leitura minuciosa destes trabalhos na íntegra, foram selecionados 15 estudos para análise. **Resultados:** Foi inferido que a crise sanitária de COVID-19 representou um fator extremamente negativo na vida das puérperas, as quais apresentaram mais frequentemente sintomas da depressão pós-parto que comparado aos anos anteriores. É certo que a pandemia teve como uma de suas consequências, uma crise econômica global. Desse modo, foi observado que puérperas que sofreram dificuldades financeiras, desemprego e menor suporte social, apresentaram mais sintomas de depressão pós-parto. Tais manifestações

<sup>1</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), charbel.abn@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), bicudolivia@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), anaiwakiri@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), dilamarakf@gmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), gabimf23@gmail.com

<sup>6</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), drathaisarachid@gmail.com

clínicas foram agravadas quando a paciente sofria de insegurança alimentar ou pertencia a grupos de minorias sociais, como os de imigrantes. Além disso, quanto aos fatores de risco para o diagnóstico de DPP durante a pandemia, foi observado que mulheres com idade inferior a 35 anos, apresentaram maior vulnerabilidade à doença. Ademais, o histórico psiquiátrico e/ou complicações de saúde durante a gestação, seja atual ou anterior, tiveram impacto negativo na saúde psicológica da mãe, sobretudo abortos prévios e dores persistentes no pós-parto. Também, foi identificado que as condições de saúde do RN também refletem na piora dos sintomas de DPP, entre tais situações destacam-se a prematuridade e/ou internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Outrossim, o medo de contrair o vírus SARS-CoV-2 foi visto como um gatilho para a piora nos sintomas psíquicos das mães. Nesse sentido, foi analisado que as puérperas que estavam de fato infectadas pelo vírus, internadas em unidade hospitalar ou não, manifestaram mais sintomas depressivos pós-parto do que aquelas com teste sorológico negativo, sendo que quanto mais grave o quadro clínico de COVID-19, pior eram as manifestações de DPP. Cabe ressaltar que os estudos evidenciam que a DPP além de impactar diretamente na saúde da mãe, pode afetar a do RN. Nesse contexto, as puérperas com sintomas depressivos pós-parto apresentavam fragilidade no binômio materno-infantil culminando com maiores taxas de abandono à amamentação, além da menor frequência em comparecer às consultas de puericultura. Tal fato, é nocivo para a saúde do RN, pois impacta negativamente em seu desenvolvimento biopsicossocial. Todavia, os fatores de proteção contra quadros de DPP durante a pandemia, foram o suporte social, familiar e da equipe de saúde. **Conclusão:** Diante do exposto, é possível afirmar que houve uma exacerbação dos sintomas depressivos pós-parto durante a pandemia de COVID-19. Como fatores de risco para a DPP durante a crise sanitária, foram observados, a dificuldade socioeconômica, mães com idade inferior a 35 anos, problemas de saúde relacionados a transtornos psiquiátricos e/ou complicações gestacionais atuais ou anteriores, prematuridade, internação do RN em UTIN, medo e contágio por SARS-CoV-2. Por conseguinte, identificou-se que pacientes com DPP tiveram menor apego materno, o que prejudicou a amamentação e os cuidados de saúde do RN. Como fatores de proteção foi observado um melhor suporte social, familiar e de saúde, e estes relacionam-se com baixas chances de puérperas desenvolverem DPP durante a pandemia. Logo, é de suma importância que os profissionais da saúde possam intervir neste cenário, promovendo junto com o auxílio do Estado, maior suporte biopsicossocial para as puérperas, para que previna a DPP, melhorando a qualidade de vida dessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão Pós-Parto, COVID-19, Saúde Mental

<sup>1</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), charbel.abn@hotmail.com  
<sup>2</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), bicudolivia@gmail.com  
<sup>3</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), anaiwakiri@gmail.com  
<sup>4</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), dilamaraki@gmail.com  
<sup>5</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), gabimf23@gmail.com  
<sup>6</sup> Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), drathaisarachid@gmail.com